SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

29/09/2015 - Instituto Telecom

Uma ajuda necessária

Este talvez seja o Nossa Opinião mais difícil de ser escrito. Há mais de duas décadas e, em especial, a partir da reestruturação em 2007, o Instituto Telecom tem lutado para informar e refletir sobre o setor de telecomunicações. Diariamente no site e semanalmente com o Nossa Opinião.

Criado há seis anos, o Nossa Opinião tem buscado ser uma análise semanal sobre as políticas para o setor e, ao mesmo tempo, cumprir um papel importante na luta pela democratização do acesso às telecomunicações.

Junto com o movimento social, o Clube de Engenharia, o FNDC, a Campanha Banda Larga é um Direito Seu temos lutado pela redução das tarifas de telecomunicações, pela banda larga prestada em regime público, por um novo marco regulatório para as (tele)comunicações.

Durante três anos integramos o Conselho Consultivo da Anatel como representante da sociedade civil. Durante todo o mandato procuramos honrar o compromisso assumido com os movimentos sociais, de ser porta voz de suas legítimas reivindicações e um agente incisivo na luta por liberdade e espaços de comunicação e expressão.

Temos defendido também que seja tornado público o inventário do patrimônio retornável à União em poder das concessionárias. Sobre os trabalhadores do setor, sempre esquecidos nos relatórios e pareceres, destacamos que a Anatel tenha um posicionamento claro sobre a terceirização e as condições de trabalho, relacionando essa questão com a qualidade dos serviços prestados pelas operadoras.

O Instituto Telecom, portanto, pertence à sociedade e luta junto e por ela.

Infelizmente, apesar de todos os nossos esforços, não conseguimos avançar na ideia de transformarmos o Instituto Telecom num grande centro de estudos, debates e pesquisas sobre o setor de telecomunicações. E ainda tivemos que suspender a edição e publicação da Revista do Instituto Telecom.

Esse quadro é consequência da falta de recursos, uma vez que até hoje não conseguimos garantir financiamento de forma permanente. Na atualidade, não temos recursos nem para garantir a permanência da newsletter diária e da publicação do Nossa Opinião.

Nesse momento crítico, precisamos do apoio solidário das entidades do movimento social, dos sindicatos de trabalhadores, de forma a permitir que o nosso trabalho continue.

28/09/2015 - Rede Brasil Atual

Em três anos, tarifa bancária subiu nove vezes mais que a inflação

Levantamento foi feito pela associação de consumidores Proteste

As tarifas cobradas pelos oito maiores bancos do país nos últimos três anos cresceu até 169%, percentual 8,6 vezes superior à inflação para o mesmo período, mostra a associação de consumidores Proteste.

O levantamento comparou as tarifas das cestas informadas nas tabelas das próprias instituições bancárias. O maior aumento foi na cesta Exclusive Fácil (antiga Conta Fácil Bradesco Super) do banco Bradesco, que em 2013 custava R$ 23 mensais, e no próximo mês passará a custar R$ 61,90. O consumidor terá um custo anual de R$ 742,80, ou seja, R$ 466,80 a mais que em 2013.

No levantamento, também foram encontrados pacotes de serviços com valores de até R$ 74 mensais, como o cobrado pelo banco Santander na cesta de serviço Van Gogh Max. O custo anual do pacote soma R$ 888.

A pesquisa verificou tarifas dos bancos Banrisul, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Citibank, HSBC, Itaú e Santander. A Proteste lembra que os bancos têm obrigação de divulgar o valor de todas as tarifas e taxas cobradas, além de deixar claro quais serviços estão inclusos nos pacotes oferecidos.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

29/09/2015 - Telesíntese

Telefonia fixa perde 1 milhão de acessos em um ano

Ritmo de saída de clientes das concessionárias supera o crescimento das autorizadas.

A telefonia fixa no Brasil continuou a perder clientes em agosto. A base agora tem 44,13 milhões de linhas ativas, número 0,78% menor que em julho. Em relação a agosto de 2014, a queda foi de 2,3%. Significa que houve 1.034.402 desligamentos em 12 meses.

Quem mais sofreu no período foram as concessionárias – Algar, Oi, Copel, Telefônica e Claro (que reúne Embratel). Em relação a agosto de 2014, a queda foi de 6,67%, com sangria de 1.729.550 usuários. A redução da base foi compensada pelo crescimento das autorizadas, que de agosto do ano passado a agosto de 2015, ganharam 695.348 assinantes. São autorizadas Algar, BT, Cabo, Oi, Copel, TIM, Telefônica/GVT, Claro, entre outras. A Anatel considera a Copel e a Embratel tanto como concessionárias e autorizadas porque a Copel é acionista da Sercomtel, em Londrina, que tem a base de telefonia residencial, e a Embratel, porque tem algumas linhas sob a concessão, principalmente para cumprir as metas de universalização. Mas a maioria das linhas desses dois grupos está concentrada nas licenças dos serviços privados, ou nas autorizações.

Os números, divulgados hoje, 28, pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) mostram aumento da participação de mercado das autorizadas, que passam a ter 41,28% de share em agosto, ante 40,16% em fevereiro. As concessionárias ainda têm a maior participação, com 58,72% (em fevereiro tinha 59,84%). A densidade do serviço – número de acessos por grupo de cem habitantes – chegava a 21,57.

A Telefônica foi a concessão que mais perdeu assinantes, registrando 292,3 mil desligamentos, 2,95% menos que em julho. A Oi, desconectou 115,9 mil linhas (0,75%). Entre as autorizadas, a Telefônica, através da GVT, contabilizou 29,18 mil novos usuários fixos, um aumento de 0,6% da base. A TIM teve 165,9 mil novos usuários (41% em relação a sua base, de 567,6 mil acessos), enquanto a Claro (Net) ganhou 23,1 mil clientes (crescimento de 0,2%).

Em números absolutos, A Oi mantém a liderança entre as concessões, com 15,4 milhões de linhas. É seguida pela Telefônica, com 9,6 milhões. Entre as autorizadas, a Net é a líder, com 11,6 milhões. A GVT, da Telefônica, fica em segundo, com 4,8 milhões de acessos de telefonia fixa.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

29/09/2015 - Instituto Telecom

Operadoras menores lideram em qualidade no celular

A Anatel divulgou os resultados da pesquisa de 2014 sobre a qualidade percebida pelos usuários de serviços de telecomunicações. Os dados foram colhidos entre o primeiro e o segundo semestre do ano passado e tratam das ofertas de telefonia móvel e de banda larga fixa.

Entre as empresas de celular, a pesquisa entrevista usuários de planos pré e pós pagos, e divide os rankings a partir dessas amostras. Ainda assim, o resultado é muito próximo entre um e outro, com destaque para as operadoras menores, Sercomtel, CTBC e Nextel no topo (no caso dessa última, apenas em pós-pago).

A Sercomtel é a menor empresa entre as pesquisadas em número de assinantes – tem cerca de 60,4 mil, segundo o número mais recente da Anatel. Ela atua em Londrina, no Paraná. A CTBC, ou Algar, tem 1,2 milhão de clientes nos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e São Paulo. A Nextel atua no Rio de Janeiro e São Paulo e conta com cerca de 2,1 milhões de assinantes.

As outras quatro operadoras – Vivo, TIM, Claro e Oi – concentram a maior parte dos 281,4 milhões do país (juntas, têm 98,6% do mercado). Vivo e Claro se alternam na liderança (sempre depois das menores) entre clientes pós e pré-pagos. A Oi aparece em seguida nos dois rankings, deixando a Tim em último lugar em ambos os rankings.

A pesquisa entrevistou 156,6 mil usuários de serviços de telecomunicações – como mencionado, parte clientes de telefonia móvel, parte de acesso à internet fixa. As perguntas são sobre soluções efetivas de reclamações, capacidade dos atendentes, qualidade das orientações, bem como as percepções sobre cobrança, qualidade das conexões e do suporte técnic

No Serviço Móvel Pessoal foram ouvidos 86,9 mil usuários em junho e dezembro de 2014 (metade da amostra em cada período) de serviços e os resultados são os seguintes (a escala é de 1 a 5):

SMP Pós-Pago
Sercomtel 4,32
CTBC 3,44
Nextel 3,33
Vivo 3,30
Claro 3,25
Oi 3,02
Tim 2,96
Média 3,18

SMP Pré-Pago
Sercomtel 3,91
CTBC 3,70
Claro 3,48
Vivo 3,44
Oi 3,35
Tim 3,31
Média 3,40

Banda Larga

No Serviço de Comunicação Multimídia foram entrevistados 69,6 mil clientes – e considerados tanto usuários com planos que preveem menos como com mais de 2 Mbps. Entre as nove empresas analisadas, há grandes disparidades e, a exemplo da telefonia celular, a menor delas, a Cabo Telecom, que tem 82,4 mil clientes concentrados no Rio Grande do Norte, foi a melhor avaliada.

SCM
Cabo Telecom 4,09
Tim 3,95
Sercomtel 3,87
GVT 3,71
Net 3,43
Embratel 3,40
CTBC 3,39
Vivo 3,19
Oi 2,98
Média 3,28

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

28/09/2015 - Vermelho

"O Brasil vai continuar no caminho da democracia", diz Dilma

Em discurso de abertura da 70ª sessão da Assembleia Geral da ONU, nesta segunda-feira (28), a presidenta Dilma falou sobre a crise migratória e a questão dos refugiados; as metas para a Agenda 2030 e o atual processo político do Brasil. Neste ponto, deixou claro que o país "vai continuar trilhando o caminho democrático".

Dilma deixou claro que governo e a sociedade não toleram a corrupção e o Brasil vai continuar no caminho da democraciaDilma deixou claro que governo e a sociedade não toleram a corrupção e o Brasil vai continuar no caminho da democracia Dilma destacou os avanços obtidos nos últimos anos no Brasil, como a saída do Mapa da Fome e a superação da extrema miséria. Pontuou que isso só foi possível em um ambiente de "consolidação e aprofundamento da democracia, graças à plena vigência da legalidade e do funcionamento do Estado". Explicou que o Brasil não tem problemas estruturais graves, mas sim conjunturais, e afirmou que "temos condições de superar as dificuldades atuais e avançar no trilho do desenvolvimento, para um novo ciclo mais profundo, sólido e duradouro".

Sobre o atual processo de instabilidade política que o país passa, a presidenta destacou ainda a imporância da investigação e da punição de todo e qualquer político envolvido em processos de corrupção. Não titubeou ao afirmar que "o governo e a sociedade não toleram a corrupção". Afirmou ainda que em um ambiente soberano e democrático, como é o do Brasil, os juízes devem julgar com liberdade, sem pressões ou paixões políticas; e os governantes devem se comportar de acordo com suas atribuições. "A lei vai cair sobre todos que praticam atos ilícitos."

Segundo Dilma, o Brasil conseguiu, durante seis anos, amenizar os impactos da crise mundial que atingiu duramente os países do Norte, principalmente os Estados Unidos e os integrantes da União Europeia. Mas que agora "este esforço chegou no limite, tanto por razões fiscais internas, quanto pelo quadro externo". Na contramão do que acontecia em outras partes do mundo, durante este período o Brasil aumentou a oferta de empregos e a renda de seu povo, explicou a presidenta.

Esclareceu que neste momento de readequação econômica, o Brasil fez cortes drásticos de despesas e redefiniu suas receitas, com o objetivo de reorganizar o quadro fiscal, reduzir a inflação e aumentar a confiança na economia, a fim de retomar o caminho do desenvolvimento. Explicou também que, mesmo neste período de recessão, o processo de inclusão social e ampliação das oportunidades não foi interrompido. "Esperamos que o controle da inflação e a retomada do desenvolvimento contribuam para o consumo das famílias, de forma a movimentar e fortalecer nossa economia".

Imigrantes e refugiados

Dilma levou à comunidade internacional uma mensagem sensível de solidariedade aos imigrantes e refugiados, vítimas de violação dos Direitos Humanos em muitas partes do mundo. Neste sentido, exigiu um posicionamento mais firme da ONU com relação a esta questão que atinge duramente o mundo neste momento.

"Este inquietante pano de fundo nos impõe uma reflexão sobre o futuro das Nações Unidas e nos exige agir rapidamente. Atuar com presteza e eficácia em situações de guerra e crise localizada", defendeu. Para a presidenta, a multiplicação de conflitos regionais que vem atingido o mundo mostra que a ONU está sob um grande um desafio.

"Um país formado por refugiados", foi desta forma que a presidenta definiu o Brasil ao afirmar que estamos de "braços abertos" para acolher os refugiados de todo o mundo. "Somos um país multiétnico, que convive com as diferenças e sabe a importância delas para nos tornar mais fortes, ricos e diversos, tanto cultural e social, quanto economicamente", disse.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Cuba e Palestina

Dilma defendeu, uma vez mais, a criação imediata de um Estado Palestino, livre de ocupações e soberano, que possa conviver com Israel. E condenou duramente as invasões israelenses na Palestina. "Não são aceitáveis os assentamentos nos territórios ocupados", afirmou.

Sobre a recente aproximação bilateral de Cuba com os Estados Unidos, Dilma disse que "nossa região, onde imperam a paz e a democracia, se regozija", e defendeu o fim do bloqueio do país norte-americano sobre Cuba.

Celebrou também o acordo logrado com o Irã, que, segundo a presidenta, vai permitir ao país desenvolver energia nuclear para fins pacíficos.

Agenda 2030

Com já era esperado, Dilma falou sobre a meta ousada do Brasil para conter a mudança climática. Segundo ela, o país pretende reduzir em 37% as emissões de gases de efeito estufa até 2025. Para 2030 a ambição é chegar a uma redução de 43%. Estas serão as metas que o país vai levar para a Conferência do Clima em Paris, a COP-21, em dezembro.

Dilma destacou ainda a importância de se gerar condições dignas de trabalho e ampliar a distribuição de renda para melhorar a vida dos mais pobres. "Na transição para uma economia de baixo carbono, consideramos importante a geração de emprego e garantia de oportunidades", explicou.

Para encerrar, a presidenta falou sobre a reinauguração dos painéis Guerra e Paz, de Cândido Portinari, que aconteceu recentemente na sede da ONU. "A obra denuncia a violência e a miséria e exorta os povos a buscar entendimento. É um símbolo para as Nações Unidas quanto às suas responsabilidades de evitar conflitos armados e de promover a paz e a superação da pobreza. A mensagem dos murais [doados pelo Brasil em 1957] permanece atual, alude tanto às vítimas das guerras, quanto aos refugiados que buscam abrigo", finalizou.

28/09/2015 - Vermelho

"Terceirização joga a CLT no lixo", aponta Carta de Brasília

"Aprovar a terceirização do jeito que a Câmara fez é a mesma coisa que jogar a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) no lixo", afirmou o senador Paulo Paim (PT-RS), replicando parte da Carta de Brasília, divulgada ao final da audiência da Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado, realizada na última sexta-feira (25), na Câmara do Distrito Federal. O documento conclama o Senado a analisar "com seriedade" o projeto de lei que tem como objetivo regulamentar a terceirização.

A Carta de Brasília, aprovado por unanimidade por centenas de militantes e sindicalistas, foi assinada pelo senador Paim, que é o relator da matéria na Comissão Especial que analisa o projeto. Paim já adiantou que seu texto vai defender para os trabalhadores terceirizados os mesmos direitos garantidos pela legislação trabalhista a quem é contratado diretamente pelas empresas.

Paim disse que o país passa por um momento em que existe articulação visando a supressão de direitos sociais, que incluiria também a tomada do poder "na marra", disse, criticando o texto, aprovado na Câmara, que libera a terceirização para todas as atividades das empresas, inclusive as atividades-fim.

O documento afirma que, onde foi aplicada, a liberalização da terceirização para as atividades-fim das empresas levou à queda do dinamismo interno da economia e ao aumento das desigualdades sociais.

A carta também cita que a proposta é "degradante" para os trabalhadores, pois levou à queda de salários, supressão de direitos e aumento da jornada nesses países, não servindo sequer para a queda nas taxas de desemprego.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

"Hoje temos 13 milhões de trabalhadores em condição de semi-escravidão", denunciou Paim, em referência ao total de terceirizados atuando no mercado.

Paim informou que já tem o compromisso de apoio dos senadores do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia e Distrito Federal a seu relatório. E pediu o apoio das centrais sindicais e dos movimentos sociais durante a tramitação da proposta pela Casa. Disse que apresentará seu relatório, mas que ele poderá ser derrotado tanto na comissão quanto em Plenário.

"Só a pressão da classe trabalhadora pode garantir a nossa vitória e a manutenção de algumas conquistas históricas", disse o parlamentar, que promoveu uma série de audiência públicas, em vários estados do país para discutir o projeto da terceirização.

Aluguel de pessoas

Maximiliano Garcez, do Fórum de Defesa dos Trabalhadores, informou que, na Colômbia, a precarização nas relações de trabalho após a liberação das terceirizações nas atividades-fim tornou quase impossível cumprir a legislação trabalhista.

"É um verdadeiro aluguel de pessoas, em que só se descobre quem é o real empregador quando alguém entra na Justiça", disse, destacando como outras consequências da aprovação do projeto o fim dos concursos públicos e a destruição dos sindicatos.

A juíza Noemia Porto, da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), citou pesquisas que demonstram que 80% dos acidentes de trabalho atingem os terceirizados. E enfatizou que a proposta como está beneficia apenas os donos de empresas, e que a terceirização já tem servido para mascarar situações semi-escravagistas tanto no campo quanto na indústria.

"Desse jeito vamos nos transformar em um país de empresas sem operários, de escolas sem professores e de hospitais sem médicos", condenou.

Tramitação agilizada

Na quinta-feira (24), o plenário do Senado aprovou um requerimento que agiliza a tramitação do projeto que regulamenta as terceirizações. Antes destinado a passar pela análise de cinco comissões permanentes do Senado, o projeto agora será analisado exclusivamente pela Comissão Especial de Desenvolvimento Nacional, que trata das propostas que integram da Agenda Brasil.

O senador Paulo Paim (PT-RS), que é o relator do projeto, apoiou o requerimento. Ele disse que já há um acordo com o presidente da comissão, senador Otto Alencar (PSD-BA), e com o relator-geral, senador Blairo Maggi (PR-MT), que concentra a relatoria de todos os projetos que passam pela comissão especial.

Serão apensados ao projeto, outros três propostas sobre o mesmo tema, todos relatados por Paim, que elaborará um relatório único, consolidando os textos.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

28/09/2015 - Vermelho

Frente Brasil Popular convoca todos em defesa da Petrobras

A Frente Brasil Popular, reunida no último dia 5, em Belo Horizonte, aprovou sua primeira ação para ocorrer no próximo 3 de outubro, data do aniversário de 62 anos da Petrobras. O Dia Nacional de Mobilização será marcado como o dia de lutas, em defesa da estatal, da democracia e por uma nova política econômica para a retomada do crescimento, sem perdas de direitos e com avanços sociais. Para isso, a Frente conclamou a unidade dos movimentos.

Segue abaixo o manifesto:

3 de outubro: Dia Nacional de Mobilização

Em defesa da democracia, de uma nova política econômica e dos direitos do povo brasileiro sobre o petróleo!

No momento político e econômico que o país tem vivido se torna urgente a necessidade do povo ocupar as ruas, avenidas e praças contra o retrocesso, por mais direitos e pelas reformas estruturais.

.Pintaremos as ruas do país de verde, amarelo e vermelho, em comemoração aos 62 anos da Petrobras.

A soberania do nosso país tem sido ferida, a sanha entreguista ataca a Petrobras com intenção de desvalorizar e sucatear umas das maiores empresas do mundo, sobretudo com a tentativa de aprovar Projeto de Lei 131/2015 que visa diminuir a participação da Petrobras no regime de partilha do petróleo.

O petróleo e o pré-sal pertencem ao povo brasileiro, e são riquezas que devem se transformar em investimentos sociais, beneficiando o povo, tendo em vista aprovação da destinação dos royalties para educação e saúde. Conclamamos a apoiar a mobilização grevista da categoria petroleira, já deflagrada e todas as mobilizações de outras categorias em defesa de seus direitos.

Há uma onda de conservadorismo propagado pelos grandes meios de comunicação, em que alguns defendem o impeachment e até ditadura militar para nosso país. E ainda que a sociedade como um todo não aceite retrocessos na vida política e social, e nos direitos sociais e dos trabalhadores e trabalhadoras, conquistados arduamente ao longo de décadas de lutas, será preciso muita mobilização e povo na rua para defender a democracia e o mandato constitucional da presidenta Dilma Rousseff.

Somos incansáveis na defesa dos direitos do povo brasileiro, por isso clamamos por mudanças profundas na política econômica no Brasil, para que a crise econômica seja enfrentada de forma diferente. Repudiamos o ajuste fiscal que onera a classe trabalhadora, a educação, saúde e retira recursos do PAC, do programa de habitação popular Minha Casa, Minha Vida. A conta da crise não pode ser jogada nos ombros dos trabalhadores e trabalhadoras.

Queremos outras saídas: que os ricos paguem pela crise! Taxar as grandes fortunas, os dividendos do lucro das grandes, a remessa de lucro para o exterior, combate à sonegação fiscal, fazer a auditoria da dívida pública e a reduzir a taxa de juros, são medidas necessárias para enfrentar a crise do capitalismo que assola o mundo e também a economia brasileira.

Tomaremos a ruas e seremos milhares no dia 3 de outubro de 2015.

Conclamamos que cada movimento, entidade, força política dê sua contribuição para preparar as mobilizações no maior número possível de cidades brasileiras.

Viva a Democracia, Viva a Petrobras e Viva o Povo Brasileiro!!

Pela Comissão Organizadora da Frente Brasil Popular

CENTRAL DE MOVIMENTOS POPULARES- CMP

CENTRAL DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO BRASIL- CTB

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES- CUT

COORDENAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES NEGRAS- CONEN

UNIÃO BRASILEIRA DE MULHERES- (UBM)

MARCHA MUNDIAL DE MULHERES- MMM

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURIAS SEM TERRA- MST/Via

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES- UNE